

PF vai usar fala de Bolsonaro em ato como evidência sobre minuta

Para ministros do STF, ex-presidente defendeu o conteúdo do decreto golpista ao dizer que o texto seria 'constitucional'

MALEU GASPAR E MARIANA MUNIZ
p.muniz@oglobo.com.br
m.muniz@oglobo.com.br

Quatro dias depois de ficar em silêncio diante de delegados da Polícia Federal que investigam sua participação em um suposto planejamento de golpe de Estado, o ex-presidente Jair Bolsonaro fez de cima do carro de som na manifestação de domingo passado na Avenida Paulista, em São Paulo, uma declaração que pode complicar sua situação no inquérito. Segundo blog da coluna do GLOBO Malu Gaspar, a fala de Bolsonaro foi encardida pelos investigadores da PF como uma confirmação de que ele tinha conhecimento da minuta de golpe.

—Agora, o golpe é porque tem uma minuta de um decreto de estado de defesa. Golpe usando a Constituição? Tenham santa paciência. Golpe usando a Constituição? Tenham santa paciência. — disse o ex-presidente. — Deixo claro que estado de sítio começa com o presidente da República convocando os conselheiros da República e da Defesa. Isso foi feito? Não. Apesar de não ser golpe o es-

tado de sítio, não foi convocado ninguém dos conselheiros da República e da Defesa para se tramou ou para se botar ao papel a proposta do decreto de estado de sítio. Para policiais federais envolvidos na apuração do caso — alguns dos quais acompanharam in loco a fala do ex-presidente —, embora tivesse a intenção de sustentar que não houve tentativa de golpe, Bolsonaro admitiu que havia uma minuta. Esses investigadores anteciparam que a transcrição da fala seria incluída no inquérito.

Ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) ouviram pelo GLOBO também avaliações, de forma reservada, que Bolsonaro reconheceu a existência da minuta.

O documento que ficou conhecido como "minuta do golpe" foi encontrado na casa do ex-ministro da Justiça Anderson Torres em janeiro de 2023. Era o rascunho de um decreto instalando o "Estado de Defesa na sede do Tribunal Superior Eleitoral (TSE)", com o objetivo de "garantir a preser-

vação ou o pronto restabelecimento da lisura e correção do processo eleitoral presidencial do ano de 2022". Na prática, o texto previa uma intervenção no TSE para mudar o resultado das eleições, vencidas por Luiz Inácio Lula da Silva.

Ao longo dos últimos dias, Bolsonaro foi instruído pelos advogados a não fazer ataques ao STF ou às urnas eletrônicas e, muito menos, ao ministro da Corte Alexandre de Moraes, que comandava as investigações sobre o ex-presidente. O temor era de que Bolsonaro se exaltasse e acabasse descumprindo alguma das medidas cautelares determinadas por Moraes ao autorizar a operação Tempus Veritatis, em 8 de fevereiro.

Da última vez que comandou um ato público na Avenida Paulista, antes da manifestação de domingo, o ex-chefe do Planalto chamou Moraes de "canalha" e disse que não cumpriria as decisões do STF.

Na mira do Supremo pela investigação dos atos golpis-



Discurso. Bolsonaro ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, fala com menções à minuta do golpe

Q Agora, o golpe é porque tem uma minuta de um decreto de estado de defesa. Golpe usando a Constituição? Tenham santa paciência. Golpe usando a Constituição?

Jair Bolsonaro, durante discurso em manifestação na Avenida Paulista, no domingo passado

tas, Bolsonaro adotou uma linguagem bem mais cautelosa e não mencionou textualmente no ato nem o tribunal e nem Moraes. Ele falou apenas genericamente que está sendo perseguido, disse que pretende "passar uma borracha no passado" e pe-

diu anistia para os presos pela invasão das sedes dos três Poderes, em Brasília.

MEDEIA "CONSTITUCIONAL"

Para três ministros do STF ouvidos pelo GLOBO, o ex-presidente, em sua fala, reconheceu saber do que se tratava o documento que, segundo a PF, tinha um teor golpista. Na avaliação de um ministro, Bolsonaro ainda defendeu o conteúdo do documento ao dizer que se trataria de uma medida "constitucional".

Intimidado a depor na semana passada, Bolsonaro ficou em silêncio. O advogado Paulo Cunha afirmou que o ex-presidente não cometeu nenhum delito e disse ainda que Bolsonaro "não tem nada porque não fez nada". E acrescentou que ele

nunca foi "simpático" a movimentos golpistas.

—O presidente Bolsonaro nunca foi simpático a qualquer tipo de movimento golpista — afirmou.

Bolsonaro foi um dos alvos da Tempus Veritatis, deflagrada pela PF há três semanas por determinação do ministro Alexandre de Moraes. De acordo com a PF, há "dados que comprovam" que Bolsonaro "analisou e alterou uma minuta de decreto que, tudo indica, embasaria a consumação do golpe de Estado em andamento".

Os investigadores também tiveram acesso a um vídeo de reunião ministerial de julho de 2022 conduzida pelo então presidente, no qual o sistema eleitoral foi atacado com vistas a manter Jair Bolsonaro no poder.

O PODER GLOBAL DOS CHIPS

Neste envolvente livro de não-ficção, o historiador econômico Chris Miller narra a ascensão da indústria dos chips e suas enormes implicações geopolíticas. O autor explica o cenário complexo da disputa atual entre Estados Unidos e China pelo controle desta que se tornou a tecnologia mais importante do mundo industrializado.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS